

Virginia Leonardi Dambros¹, Luzia Bulla Paviani¹, Mylena Sturza Goethel¹, Carlos Eduardo Gasparetto¹, Gabriela Pieniz Deboni¹, Glaziele Rodrigues Garcia¹, Giseli Costella¹, Maria Luiza Daltro Raupp¹, Ingrid Torres¹, Lucas Kuelle Matte¹

¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Brasil possui o maior sistema público de transplantação. Analisar a evolução dos transplantes no Brasil em relação ao cenário mundial nos anos de 2016 a 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal sobre a inserção do Brasil em cenário mundial quanto a realização de transplantes entre os anos de 2016 e 2020, através de boletins anuais do Registro Brasileiro de Transplantes e International Registry in Organ Donation and Transplantation.

RESULTADOS

Em relação aos transplantes renais realizados com doadores falecidos, nota-se uma evolução entre 2016-2019, tendo um declínio em 2020 (21, 23.3, 23.3, 23.6 e 20.3 pmp, respectivamente), oscilando entre o 28^o-30^o lugar na posição mundial. Já em doadores vivos, o número caiu, sendo 5.9 em 2016, 5.5 em 2017 e 2018, 5.1 em 2019, sem dados disponíveis em 2020, chegando a posição de 46^o lugar. Em relação à doação hepática de doadores falecidos, observa-se um aumento entre 2016-2019 (9.2, 9.35, 9.35 pmp) e em 2020 o número reduz para 6.7, ocupando posições entre 22^o e 32^o lugar. Já o número de doadores vivos se manteve estável em 0.8 pmp entre 2016-2019, sem dados disponíveis em 2020, ocupando entre 18^o e 23^o lugar. O mesmo aconteceu com o transplante cardíaco e pulmonar, o primeiro manteve-se estável em 1.8 pmp e ocupou posições entre 34^o-42^o no ranking e o segundo em 0.5 pmp, reduzindo para 1 e 0.2 pmp em 2020, ocupando as posições 33^o-39^o. O transplante pancreático, oscilou durante o período, iniciando em 0.7 pmp em 2015, 0.5 em 2017 e 2018, 0.8 em 2019 e reduzindo para 0.5 em 2020, ocupando posições entre 27^o-32^o lugar.

CONCLUSÕES

Os transplantes oscilam no país, tendo aumentos gradativos entre 2016-2019 e reduzindo em 2020, podendo evidenciar uma consequência da pandemia, juntamente com a necessidade de otimização no sistema.

PALAVRAS CHAVE

Transplantes; Brasil; Cenário Mundial
